

Rede de cooperação em produção científica do EGEPE de estudos sobre empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

Susana Gauche FARBER (FURB)

Marianne HOELTGEBAUM (FURB)

Beatriz KLEMZ (FURB)

RESUMO: O encontro de estudos sobre empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE) vem se consolidando ao longo do tempo. A produção científica disseminada neste evento cresce e cabe uma análise desta produção e quanto aos seus autores. Tomando como base orientações sobre conceitos do termo empreendedorismo, e seus campos de estudo, este artigo teve como objetivo levantar os principais autores e as principais obras citadas nos artigos publicados no Egepe. Utilizando-se um estudo bibliométrico, foram pesquisados 205 artigos do período 2000 à 2008, e que continham a variável empreendedor, empreendedorismo e empreender em seu título, palavra-chave ou resumo. Analisando o estudo de forma quantitativa da produção científica do Egepe, cabe evidenciar a participação dos pesquisadores mais referenciados na amostra em ordem de maior número de citações: Filion, Schumpeter, Drucker, Dolabela, Dornelas, Mintzberg, Carland, McClelland, Degen e Kuratko. Em meio da análise de redes sociais (*software* UCINET), observou-se que há associação entre autores, obras e campos de estudos. A rede de cooperação que mais envolve pesquisadores destaca-se por ligar seis obras, representadas por quatro pesquisadores: Filion, Dolabela, Dornelas, Degen, sendo que Filion e Dolabela participam da rede com duas obras.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo parece ter sido mais enfatizado e ganhado maior importância a partir dos anos 90. A necessidade da criação de novos empreendimentos, novas formas de sobrevivência e geração de empregos, instigou o desejo de estudar e pesquisar mais este tema.

Segundo Filion (1999), até a década de oitenta havia duas correntes de pensamentos, que abordavam o empreendedorismo: os economistas que associam à inovação e ao desenvolvimento econômico e os comportamentalistas que se concentram nos aspectos criativos e intuitivos deste movimento. Após a década de 80, outros enfoques foram dados aos estudos sobre empreendedorismo, surgindo a escola fisiológica, que enfatizou a descrição de características atribuídas aos empreendedores (por exemplo, inovação e otimismo) podendo-se dizer as características mais comuns, indicando caminhos para futuros empreendedores, e ajudando-os a se situarem melhor. (FILION, 1999).

Conforme Walkowski, Beiler, Hoeltgebaum (2008), outra escola é a positiva funcional, onde se destaca a análise do empreendedor e o meio à que está exposto. Miner (1998) é um grande autor dessa escola, foi quem propôs um modelo que define perfis do empreendedor. Tem-se ainda a escola do Mapeamento Cognitivo, que estuda o empreendedorismo em função da visão estratégica, tendo como autor expoente Cosette (1994), para o autor o empreendedor deve ser percebido pela sua capacidade de elaborar raciocínio estratégico. Hodiernamente, os estudos sobre empreendedorismo tem sido realizado pelas Ciências Sociais Aplicadas, não deixando de ressaltar que a interdisciplinaridade contribui para estabelecer uma base conceitual de estudos.

O termo empreendedorismo corresponde a uma tradução da palavra entrepreneurship e designa uma abrangência não somente na criação de empresas, mas da geração do auto-emprego, intraempreendedorismo, empreendedorismo comunitário e políticas públicas.

Através desta definição observa-se a amplitude de conceitos relacionados ao termo empreendedorismo. (Dolabela 1999).

Diante da realidade por que passa o mercado de trabalho com o fenômeno denominado "fim do emprego", resultado do processo de globalização, downsizing e reengenharia, observadas fortemente nos anos 90, novas formas de tecnologia gerencial são buscadas como alternativas de empregabilidade (PAIVA e BARBOSA, 2001). O empreendedorismo surge neste cenário como mais um caminho a ser ofertado para solução deste problema.

Dentro deste contexto ressalta-se a importância do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, (Egepe) que acontece desde o ano de 2000. Segundo Fernando A.P. Gimenez (2000), o Egepe era um sonho antigo de alguns pesquisadores da UEM e UEL, que encontrou sintonia em um grupo formado durante a realização do 23º Encontro da ANPAD, em 1999. Pesquisadores da área de empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas se reuniram e montaram o GIEMPE-Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Micro e Pequenas Empresas. Este grupo interagindo entre si acolheu a idéia de realizar um encontro para discussão de temas relacionados a área de empreendedorismo. O Encontro tem se consolidado ao longo do período de 2000 a 2008, passando de aproximadamente 50 trabalhos enviados para análise no ano de 2000 para 413 trabalhos no ano de 2008, demonstrando com esta crescente apresentação, que o tema é de interesse para muitas instituições de ensino brasileiras e que o Egepe já é um encontro consolidado e respeitado no Brasil.

No IV Egepe além da UEM/UEL, houve a parceria com outra IES, a PUC/PR. No V Egepe outras IES se empenharam pelo Encontro como a Universidade Presbiteriana Mackenzie, e Universidades Estaduais de Maringá e de Londrina.

Visto a importância desta área (empreendedorismo), este artigo pretende através de um estudo bibliométrico, levantar a produção científica gerada no evento EGEPE em termos de artigos publicados nos Anais no período de 2000 a 2008, que apresentaram a variável empreender, empreendedor, empreendedorismo e empreendimento em seu título, palavras-chave e ou resumo. Classificar todos os artigos que foram selecionados com a variável em sub-áreas, conforme a classificação adotada no próprio EGEPE de 2005. Analisar as citações dos artigos publicados em empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas nos anais de 2000 a 2008. Determinar os autores mais citados nos artigos. Classificar as obras mais citadas segundo as categorias de campo de estudo determinadas por Vesper (1977). Definir a rede de cooperação por campo de estudo dos autores mais citados.No total foram estudados 205 artigos, selecionados dentre 494, sendo provenientes dos eventos: I Egepe 2000, II Egepe 2001, III Egepe 2003, IV Egepe 2005, e V Egepe 2008 e que continham ao menos uma das variáveis.

Como resultado desta pesquisa selecionou-se 205 artigos que continham as variáveis pesquisadas e identificou-se os 10 autores mais referenciados e as 10 obras mais citadas. Neste estudo também se analisou as redes de cooperação que existem com os autores, obras e seus respectivos campos de estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceitos do Termo Empreendedorismo

Observando-se a origem do empreendedorismo com ênfase econômica, tem-se a primeira definição de empreendedorismo, feita por Cantillon em 1755, onde a ação de especulação, a procura de melhor lucro, tendo a compra por um preço certo e a venda por um preço incerto. (SCIASCIA e VITA, 2004)e ainda a percepção de oportunidades com a perspectiva de lucro, considerando os riscos inerentes, caracteriza o empreendedorismo. (Filion 1999). Jean-Baptiste Say foi o segundo autor a se interessar pelo empreendedorismo,

para Filion (1988), Say é considerado o pai do empreendedorismo porque foi o primeiro a lançar alicerces desse campo de estudo e foi ainda o primeiro a definir as fronteiras do que é ser um empreendedor na concepção moderna do termo. Em 1816, Say considerava o desenvolvimento econômico como resultado da criação de novos empreendimentos, e fazia diferença entre empreendedor e capitalista, associou os empreendedores a inovação e via-os como agentes de mudança. (FILION, 1999). Muitos outros autores do passado tiveram um importante papel no desenvolvimento da teoria de empreendedorismo. Destes autores, cabe destacar o economista austríaco Joseph Alois Schumpeter, a quem se credita à solidificação do conceito da disciplina de empreendedorismo, pois foi ele que integrou o empreendedorismo à inovação e ao fato de se criar coisas novas e diferentes. (GIUSTINA, 2005). Desde o século XVIII relacionavam empreendedorismo a inovação, e diferentes economistas, depois deste período, associaram de modo mais agressivo o empreendedorismo e a inovação, procurando explicar a influência dele no desenvolvimento econômico (coração do desenvolvimento econômico). (PAIVA e CORDEIRO, 2002). Segundo Boava e Macedo, (2006) associou também claramente o empreendedorismo a inovação, enfatizando que o empreendedorismo e a inovação atuam em simbiose. O empreendedorismo promove a destruição criativa, que é um processo que introduz o novo e gera desenvolvimento e riqueza, sendo um impulso que aciona e mantém a economia capitalista, criando novos produtos, novos modelos de produção, novos mercados.

Segundo Carland; Hoy; Boulton (1984), o empreendedorismo está ligado ao conceito de competência, pois na formação do empreendedor deve-se procurar a aquisição de conhecimentos, habilidades, experiências, capacidade criativa e inovadora. Pode-se perceber que as características relacionadas ao comportamento empreendedor e o movimento do empreendedorismo, tem sido tema de estudos realizados em todo o mundo, por autores renomados, nesta área, como Filion (1993); Dornelas (2003), Dolabela (1999b); Schumpeter (1982), McClelland (1953, 1972), Timmons (1985), Degen (1989); Hisrich e Peters (2004), Kuratko e Hodgetts (1989).

A criatividade do empreendedor trouxe racionalização e melhoria para produtos e serviços mais caros e menos eficientes. Atividade de empreender diretamente relacionada com identificação e aproveitamento de novas oportunidades de mercado (BORBA, 2006). “Um empreendedor reconhece uma idéia viável para um produto ou serviço e a leva adiante” (DAFT, 1999, p. 102). Para Kuratko; Hodgetts (1998) apud (WALKOWSKI, BEILER e HOELTGEBAUM, 2008) o empreendedor é alguém que organiza, gerencia e assume riscos de um negócio e que empreendedores são pessoas que reconhecem oportunidades, onde outros vêem o caos ou confusão.

O termo empreendedorismo, na visão de Gimenez et al. (2000, p.10), é “o estudo da criação e da administração de negócios novos, pequenos e familiares, e das características e problemas especiais dos empreendedores”.

A ênfase no empreendedorismo surge muito mais como consequência das mudanças tecnológicas do século XX e sua rapidez, e que não se trata apenas de um modismo. Segundo Dolabela (1999a), a forma de empreender foi percebida pelos ingleses, no pós Primeira Guerra, década de 1920. Observando ali a importância da pequena empresa: elas geravam mais empregos que as grandes. As altas taxas de insucesso das MPE's, no mundo e no Brasil, levaram pessoas, governos e agências internacionais a procurar, propor e implementar ações alternativas que funcionassem como um antídoto à esta situação. Assim, desde a década de 60, o tema empreendedorismo tornou-se objeto de estudo. Uma das questões passou a ser: o empreendedorismo pode ser ensinado e, portanto, aprendido? Ou ele é algo inerente às pessoas? E ainda mais, o empreendedorismo pode dividir-se entre essas duas possibilidades? Vários pesquisadores (Schumpeter, 1997; McClelland, 1971; Druker, 1985; Filion, 1991;

Dolabela, 1999a; Sternberg, 2002, 2004; Dornelas, 2005; Mitchell e Busenitz, 2007; Baron e Shane, 2007; entre outros) propõem que ao indivíduo compete o esforço da percepção e desenvolvimento de suas crenças, valores, habilidades, características e interesses pessoais, tendo na educação formal ou informal um dos veículos para o aprendizado e desenvolvimento das práticas empreendedoras. (CIMADON, 2008)

2.2 Campos de Estudo do Empreendedorismo

No final dos anos oitenta, os estudos se preocupavam em responder as seguintes perguntas: Quem é o empreendedor? O que faz o empreendedor?

E é neste período há uma virada, o empreendedorismo se torna um tema de estudos em quase todas as áreas de conhecimento.

Filion (1999) em uma das mais completas bibliografias publicadas sobre o empreendedorismo, pesquisou e citou os 25 temas que mais comumente eram pesquisados sobre empreendedorismo ao longo dos anos 90: características comportamentais dos empreendedores; características econômicas e demográficas das PME; empreendedorismo e PME nos países em desenvolvimento; características gerenciais dos empreendedores; processo empreendedor; criação de empresas; desenvolvimento de empresas; capitais de risco e financiamento das PME; administração de empresas, levantamento, aquisições; empresas de alta tecnologia; estratégias de crescimento da empresa empreendedora; parceria estratégica; empreendedorismo corporativo; empresas familiares; trabalho autônomo; incubadoras e sistemas de apoio ao empreendedorismo; redes; fatores que influenciam a criação e o desenvolvimento de empresas; políticas governamentais e criação de empresas; mulheres, grupos minoritários, grupos étnicos e o empreendedorismo; educação empreendedora; pesquisa e empreendedorismo; estudos culturais comparativos; empreendedorismo e sociedade; e franquias.

Filion(1999), pesquisando as áreas de empreendedorismo, enfatizou os principais blocos de pesquisa.

CLIENTES	ASSUNTOS	ESPECIALISTAS	METODOLOGIA
Sistema político	Políticas Governamentais Desenvolvimento Regional	Economistas e Sociólogos	Quantitativa
Empreendedores em potencial, Educadores	Características dos empreendedores. Ambiente do empreendedorismo	Ciências Comportamentalistas, Sociólogos, Antropólogos	Quantitativa e Qualitativa
Empreendedores em potencial, Educadores e Consultores	Práticas de negócio. Atividades de Gerenciamento. Financiamento. Liderança. Raciocínio Estratégico.	Ciências Gerenciais	Quantitativa e Qualitativa

Quadro 1: Blocos de Pesquisa na Área de Empreendedorismo

Fonte: Filion (1999, p.12)

Conforme Berchard (2006), entre 1981-1986, o enfoque dos estudos sobre empreendedorismo foram dados nas características pessoa, tentando explicar porque alguns indivíduos, mas não outros optaram por prosseguir empreendimentos empresariais.

Em 1987-1992, houve aumento do número de citações em relação a características pessoas, mas também houve o surgimento de novos temas, como foco na empresa: desempenho de novos empreendimentos e capitais de risco.

Em 1993-1998, há uma estratégia de sub-campo, é feita uma comparação entre estudos de 1987 a 1992, e surgem 3 elementos:

- desaparecimento personalidade e características individuais dos empresários;

- capital de risco continua a ser uma importante área de interesse;
 - crescente predomínio de uma estratégia orientada através das inúmeras referências inspirada por Porter (1980).

Entre 1999-2004, aparecem novas pesquisas sobre empreendedorismo ancorados a conceitos de oportunidades, capital social e psicologia cognitiva.

Segundo Borba (2006), os autores Vesper e Schlendorf (1972) pesquisaram o que estava sendo apresentado aos estudantes com relação ao estudo do empreendedorismo, e classificaram os principais tópicos ensinados: iniciação em novos empreendimentos, administração de pequenas empresas, desenvolvimento do empreendedorismo em economias emergentes, empreendedorismo e minorias, psicologia do empreendedor, impacto econômico e social do empreendedorismo, história do empreendedorismo, empreendedorismo como parte de outros cursos.

Em 1973, Schreier e Komives, apresentam 23 categorias com base em 778 artigos e livros. Vesper a partir do estudo realizado em 1972, Vesper (1977), publicou um novo trabalho tendo como base o estudo realizado em 1972, onde estabeleceu sub-campos de estudo do empreendedorismo. Vesper (1977) compilou as 23 categorias de Schreier e Komives (1973) em dez sub-campos. O quadro 2 apresenta os campos de estudos sugeridos por Vesper (1977).

CAMPOS DE ESTUDO DE VESPER	SUB-CAMPO SCHREIER-KOMIVES
1. História do Empreendedorismo	1.1. Biografias 1.2. História
2. Psicologia para Empreendedores	2.1. O Empreendedor 2.2. Psicologia
3. Sociologia do Empreendedorismo	3.1. O Empreendedor Feminino 3.2. Minorias e o Empreendedorismo 3.3. Empreendedorismo em outras culturas 3.4. Sociologia
4. Desenvolvimento Econômico via Empreendedorismo	4.1. Minorias e o Empreendedorismo 4.2. Desenvolvimento Econômico (regiões) 4.3. Desenvolvimento Econômico (geral)
5. Educação do Empreendedorismo	5.1. Programas, escolas
6. Metodologia de <i>Startup</i>	6.1. <i>Startup</i> de Pequenos Negócios
7. Capital de Risco	7.1. Capital de Risco 7.2. Financeiro
8. Avanços da Administração de Pequenos Negócios	8.1. Administração de Pequenos Negócios 8.2. Falência do Empreendimento 8.3. Consultoria para Pequenas Empresas 8.4. Visão geral sobre Pequenas Empresas 8.5. Conceitos de Administração
9. Empreendedorismo Corporativo	9. Conceitos de Administração
10. Inovação	10.1. Inovação, Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento. 10.2. Conceitos de Administração

Quadro 2: Campos de Estudo do Empreendedorismo, conforme Vesper (1977)

Fonte: Vesper (1977, p. 441)

Conforme Vesper (1977) o campo de estudo, **história do empreendedorismo**, pesquisa as biografias de pessoas empreendedoras e seus exemplos de sucesso e ou fracasso. Também a história de suas empresas e a evolução dessas empresas. No campo de estudo da **psicologia para empreendedores** é estudado as causas do pensamento empreendedor. Neste campo os pesquisadores buscam entender e criar um modelo para tentar compreender o pensamento empreendedor. O campo **sociologia para empreendedorismo**, busca entender os grupos e como eles são influenciados pelas normas, convicções, migrações, pobreza e crenças religiosas no momento de iniciar o processo empreendedor ou não. O empreendedorismo

feminino e outros grupos minoritários estão incluídos neste campo. **Desenvolvimento econômico via empreendedorismo**, neste campo de estudo o empreendedorismo participa ativamente no desenvolvimento econômico de uma região, localidade. As ações governamentais e educacionais são tópicos abordados neste campo, bem como a busca de alternativas para o desenvolvimento de regiões e de um país.

A **educação do empreendedorismo**, ensino do empreendedorismo é o foco deste campo de estudo. Como e o que ensinar. Quais as opções para os profissionais do ensino, mostrar aos seus alunos o fenômeno de empreender. **metodologia de Startup**, este campo de estudo, estuda métodos para iniciar uma empresa. Como iniciar um empreendimento e quais são os elementos indispensáveis para diminuir os riscos que envolvam a criação de um novo empreendimento. O campo que trata do **capital de risco** compreende considerações sobre: regras bancárias, que auxiliam no início do empreendimento, princípios contábeis e técnicas financeiras para pequenas empresas. No campo de estudo **avanços da administração de pequenos negócios**, compreende o mais amplo leque de sub-campos, conforme o quadro 2, e tem entre seus objetos de estudo, o nascimento e a morte do empreendimento e os estudos mais genéricos sobre as pequenas empresas.

O campo de estudo **empreendedorismo corporativo**, que é encontrado principalmente em grandes organizações, busca explicar a relativa autonomia das unidades de negócios das empresas, e como as empresas devem tratar deste processo junto aos seus funcionários. O **processo inovador** é o principal elemento de estudo do campo inovação. O desenvolvimento de pesquisas nas empresas, e a busca de novas tecnologias são elementos que fazem parte deste campo de estudo.

3. MÉTODO E TÉCNICA DE PESQUISA

A presente pesquisa é um estudo bibliométrico, dos artigos publicados nos anais do evento EGEPE sobre empreendedorismo. Este estudo classifica-se do ponto de vista da forma da abordagem dos objetivos, como quantitativo e qualitativo (CHIZZOTTI, 2000), e sobre a ótica da forma de abordagem dos objetivos, caracteriza-se como descritivo, onde não há interferência do autor, mas somente a descrição do objeto de pesquisa. (BARROS e LEHFELD, 2000).

Tendo-se como base o levantamento de trabalhos científicos publicados em um dos principais eventos científicos para a área de empreendedorismo (Egepe), no período de 2000 a 2008, procurou-se neste artigo levantar os autores e as obras mais citadas, levantando o número de citações destes autores e destas obras de acordo com a variável escolhida. No total foram estudados 205 artigos sendo provenientes dos eventos: I Egepe de 2000, II Egepe de 2001, III Egepe de 2003, IV Egepe de 2005 e V Egepe de 2008, considerando sempre a variável empreender no título, resumo ou palavras-chave.

As obras foram analisadas e classificadas de acordo com seus campos de estudo. As classificações dos campos de estudos foram feitas de acordo com a classificação de Vesper (1977). Optou-se pela divisão do Vesper (1977), e não a divisão conforme o evento EGEPE, pois este estudo está sendo replicado em outros eventos, e para futura comparação torna-se importante as mesmas sub-divisões do campo de estudo do empreendedorismo.

A pesquisa além de ser quantitativa é qualitativa, e esta exige interpretação. . “A análise de conteúdo obtém dados através da observação e análise do conteúdo ou mensagem de texto descrito.” (HAIR, 2005 p.154). Através da análise sistemática e da observação, examinou-se a frequência com que palavras e temas principais ocorrem, identificando o conteúdo e as características de informações presentes. O resultado final é muitas vezes usado para quantificar os dados qualitativos.

Para ajudar nas análises deste estudo, foi utilizado o software de Redes (UCINET) como ferramenta de organização, classificação de acordo com o campo de estudo, a relação entre os campos e os autores e quantificação das obras e os autores. O software (UCINET) foi utilizado para gerar redes de cooperação dos autores e obras.

“Entre os diversos significado que rede (network) vem adquirindo, a rede social, representa um conjunto de participantes autônomos, unindo idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. (MARTELETO, 2001 p.01) O trabalho de rede em conexões é bem antigo, mas vem sendo utilizado como uma ferramenta organizacional. Através das redes se pode realizar uma análise estrutural, cujo objetivo é mostrar em que a forma da rede é explicativa dos fenômenos analisados. O objetivo é demonstrar uma díade, ressaltando que a função de uma relação depende da posição estrutural dos elos (MARTELETO, 2001).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Realizou-se a coleta de informações e posterior análise documental dos artigos publicados nos anais do EGEPE, no período de 2000 a 2008, em todas as sessões que constituem o evento. Foram encontrados 494 artigos, porém os números de obras que continham as variáveis escolhidas foram de 205.

ANO	TOTAL DE ARTIGOS EGEPE	NÚMEROS DE ARTIGOS COM AS VARIÁVEIS SELECIONADAS	% DOS ARTIGOS PUBLICADOS COM AS VARIÁVEIS SELECIONADAS
2000	36	20	55,55
2001	72	27	37,50
2003	71	24	33,80
2005	117	48	41,02
2008	198	86	43,43
TOTAL	494	205	41,41

Tabela 1: Artigos com as variáveis: empreender, empreendedor, empreendedorismo e empreendimento em relação ao total de artigos do EGEPE entre 2000 a 2008

Fonte: Anais do EGEPE entre 2000 e 2008

Observa-se um crescimento significativo de artigos publicados no evento, desde o primeiro EGEPE onde a publicação foi bem tímida com apenas 36 obras, comparando-se com o último EGEPE, que teve número de publicações bem expressiva 494 artigos, como mostra a tabela acima. Praticamente a metade, sendo 41,41% de todos os artigos de 2000 e 2008, continham as variáveis empreender, empreendedor, empreendedorismo e empreendimento.

O primeiro resultado de pesquisa voltou-se para a classificação dos 205 artigos em estudo, dentro das duas áreas de interesse do evento: empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. A tabela mostra a classificação por sub-áreas nos eventos em estudo de 2000 a 2008, dos artigos que continham as palavras empreender, empreendedor, empreendedorismo e empreendimento, no título, nas palavras-chave e no resumo. Para tanto, adotou-se como parâmetro a classificação definida no IV EGEPE, de 2005.

4.1 Tabela de classificação

Distribuição da classificação das sub-áreas de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, conforme a classificação do IV Egepe.

	Ano	2000	2001	2003	2005	2008	Total
Classificação							

Subárea: Empreendedorismo						
Empresas Familiares						
Incubadoras e parques tecnológicos				03		03
Comportamento do empreendedor	03	03	04	06	35	51
Educação em empreendedorismo	02	08	05	05	10	30
Empreendedorismo Juvenil e Genero	01	02	02	02	03	10
Empreendedorismo social	02	01	01	05	05	14
Empreendedorismo e políticas públicas		01		02	02	05
Criação de empresas		03	02	01		06
Pesquisa em empreendedorismo	01	07	07	11	20	46
Franquias				02		02
Total	09	25	21	37	75	167

Tabela 2: Classificação área de empreendedorismo

Fonte: Dados da pesquisa

Classificação	Ano	2000	2001	2002	2003	2005	2008	Total
Internacionalização PME					02			02
Estratégias em PME		04	01	01	01			07
Educação em Gestão de PMEs								
Práticas de Gestão na PME		03			03			06
Pesquisa em PMEs		01	01		02		07	11
Redes de Cooperação e associação		01		02	01			04
Fatores de sucesso e insucesso		02			02		04	08
Total		11	02	03	11		11	38

Tabela 3: Classificação área de gestão de pequenas empresas

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 2, na sub-área de empreendedorismo, tem-se 167 artigos que continuam as variáveis empreender, empreendedor, empreendedorismo e empreendimento. Há concentração de publicação de artigos sobre comportamento do empreendedor. Ressaltando-se os enfoques de características, traços de personalidade e perfil do empreendedor.

A tabela 3 representa a classificação da sub-área de gestão de pequenas empresas com 38 artigos e a concentração está em publicações científicas que abordam Pesquisa em pequenas e médias empresas com enfoque em estratégias, incubação, e empreendedorismo e desenvolvimento econômico.

4.2 Tabela de autores

Tomando como base o total de 205 artigos das áreas de estudo, apresenta-se a seguir, a tabela que evidencia os dez autores mais citados, com o número de obras citadas e ano de suas publicações:

AUTOR	CITAÇÕES	OBRAS	ANO
Filion	156	38	1991-2005
Schumpeter	80	07	1934-1985
Drucker	69	17	1975-2002
Dolabela	67	12	1999-2005
Dornelas	64	10	2001-2007
Mintzberg	43	14	1973-2001
Carland	44	16	1988-2007
McClelland	42	08	1961-1987
Degen	34	03	1989-1996
Kuratko	32	10	1993 -2007

Tabela 4: Tabela dos autores mais referenciados

Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se que Filion é o autor mais citado com 156 obras referenciadas nos artigos do evento Egepe de 2000 à 2008. Filion é citado com 38 obras diferentes de sua produção científica, porém na próxima tabela identifica-se 2 obras de Filion que se destacam.

Schumpeter tem a obra mais antiga (1934), é citado 80 vezes, com somente sete obras, sua última obra citada em 1985. Drucker, Dolabela e Dornelas, possuem uma quantidade de citação semelhantes, 69, 67, 64 respectivamente. Drucker possui 17 obras citadas, Dolabela 12 e Dornelas 10. Estes se assemelham também na quantidade de obras citadas. Porém observa-se que Drucker teve sua obra citada de 1975, e Dolabela e Dornelas possuem referências somente a partir de meados e década de 2000.

Os estudos sobre empreendedorismo vêm se destacando e ampliando estudos e publicações nesta área. Mesmo assim é notável, que das publicações que foram selecionadas de acordo com a variável proposta (empreender), dos autores e das obras mais citadas, percebe-se que o ano da última obra é de 2007. Mas cabe levantar que este estudo abrangeu até o V Egepe 2008.

Ressalta-se que o evento Egepe iniciou em 2000. O I EGEPE – I Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas era um sonho antigo de alguns pesquisadores da UEM e UEL que encontrou ressonância em um grupo formado durante a realização do 23º Encontro da ANPAD, em Foz do Iguaçu, em 1999. (GIMENEZ, Fernando A. P. Apresentação do I EGEPE, 2000). Até então os artigos sobre empreendedorismo eram publicados em áreas afins, geralmente na área de estratégia. A abertura de uma área exclusiva para o empreendedorismo fez com que aumentasse o número de publicações.

4.3 Tabela obras

Esta sistematização buscou analisar as dez obras mais citadas, emergindo desta análise, que alguns destes autores apresentam bastante obras diferentes citadas, porém independente deste número de obras, sempre há uma que se destaca entre as outras. Procurou-se ressaltar estas obras que se destacam, apresentando a tabela a seguir por ordem de número de citação, adotando ainda o que prioriza Vesper (1977) quanto a classificação de empreendedorismo em face ao campo de estudo.

OBRAS	CITAÇÕES	CAMPO DE ESTUDO
DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987	49	2
DORNELAS, A.C.J. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Editora Campos, ago. 2001	42	6
SCHUMPETER, J.A. A Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril, 1985	42	4
FILION, L.J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. São Paulo: Revista de Administração de Empresas – ERA, v.39, n.4, p.6-20, out/dez. 1999 A	32	8
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999	29	6
DEGEN, R.J. Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989	29	6
FILION, Luis J. O planejamento de seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. Revista de Administração. V.31, n.3 p.63-71, jul/set.1991	27	6
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 1999	25	6
FILION, Luis J. Empreendedorismo. Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração. São Paulo. V.34, n°2,	24	6

PP.05-28, abril/junho, 1999B		
McClelland, David. A sociedade competitiva, realização e progresso social, trad. Álvaro Cabral, Editora Expressão e Cultura; Rio de Janeiro: 1961	19	2

Tabela 4: Tabela das obras mais referenciadas
Fonte: Dados da pesquisa

A leitura que se extrai, observando a tabela 4, é de que a obra mais referenciada neste anais desde 2000 até 2008 é Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios de Peter Drucker. Obra que desde 1987 ainda é muito citada nos artigos deste novo século.

Em seguida temos, Empreendedorismo: transformando idéias em negócios de Dornellas, com 42 vezes de referência. Este campo de estudo, *Startup* de Pequenos Negócios é que mais apresenta publicações. Das 10 obras mais citadas, 6 artigos são Metodologia de Startup, este campo de estudo, trabalha métodos para iniciar uma empresa.

Observa-se também que das 10 obras mais citadas nos artigos pesquisados, 5 obras são do ano de 1999. Um campo tão inexplorado ainda como o do empreendedorismo, e as obras mais citadas ainda são as mais antigas. A mais recente é de DORNELAS, em 2001.

4.3 Quadro das redes de cooperação entre autores sobre os campos de estudo

A figura abaixo identifica a formação de redes de cooperação entre os autores, de acordo com suas obras e seus respectivos campos de estudo:

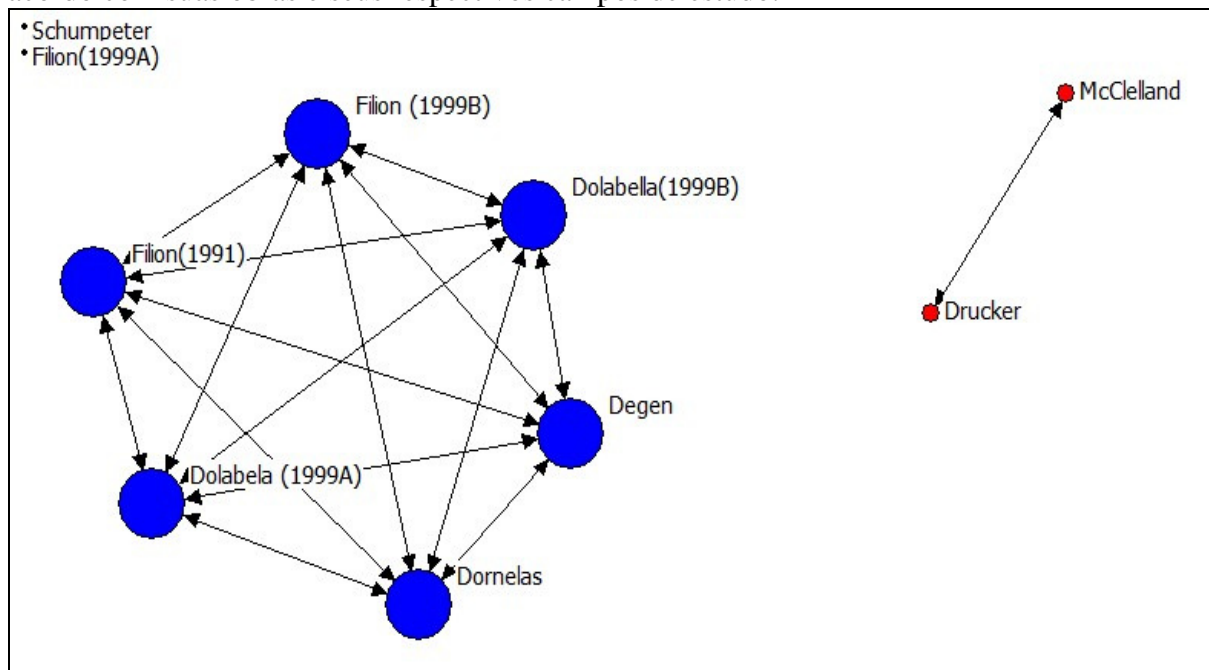


Figura 1: Redes de Cooperação entre autores sobre os campos de estudo
Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se no quadro de redes que existe correlação entre muitos dos autores estudados. Neste aglomerado de cooperações entre os autores e seus respectivos campos de estudo, temos 5 autores que se relacionam, devido aos seus estudos serem no mesmo campo. Desta forma, a maioria se relaciona com 5 autores, todos atuando no campo de estudo: Metodologia de Startup (estuda métodos para iniciar um empresa, como iniciar um empreendimento).

Filion (1991) em seu campo de estudo (Metodologia de Startup) coopera com Dolabela (1999a), Dolabela (1999b), Dornelas (2001), Degen (1989), e Filion (1999b) com

sua obra, Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.

Filion (1999b) forma uma rede de cooperação com Filion (1991), Dolabela (1999b), Dolabela (1999a), Dornelas (2001) e Degen (1989).

Dolabela (1999a), com sua obra, “Oficina do Empreendedor”, atua também no campo de estudos da Metodologia de Startup, e tem interação com Filion (1991), Filion (1999b), Dolabela (1999b), Dornelas (2001) e Degen (1989).

Também atuando no campo de estudo de Metodologia de Startup tem-se, Dolabela (1999b), com a obra: O segredo de Luísa, relacionando-se com os seguintes autores: Filion (1991), Filion (1999b), Dolabela (1999a), Dornelas (2001) e Degen (1989).

Neste campo de estudo, tem-se ainda a relação de Dornelas (2001) com: Filion (1991), Dolabela (1999a), Dolabela (1999b), Filion (1999b) e Degen (1989). E a ligação de Degen com Filion (1991), Dolabela (1999a), Dolabela (1999b), Dornelas (2001) e Filion (1999b).

No campo, Psicologia para empreendedores, onde se estuda os empreendedores, buscando entender e criar um modelo para tentar compreender o pensamento empreendedor, (Vesper, 1977), encontrou-se somente 2 autores desta pesquisa que se relacionam entre si sobre o prisma: campo de estudo, McClelland e Drucker.

A rede demonstra duas obras, neste estudo bibliométrico que atuam sozinhas no campo de estudo de Avanços da Administração de Pequenos Negócios e Desenvolvimento Econômico via Empreendedorismo. Estas obras são respectivamente de Filion (1999a) e Schumpeter (1985), representadas na rede isoladamente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo bibliométrico foi possível levantar as obras e os autores mais citados destes anais (Egepe), desde o início do evento no de 2000 até 2008.

Por meio dos artigos publicados no Egepe, e se levantando os dados bibliográficos destes artigos identificaram-se os autores e obras de maior relevância. Constataram-se também, nos artigos revisados, que os autores e obras mais citadas, são principalmente os pioneiros da teorização sobre empreendedorismo.

Interessante salientar que o auge do empreendedorismo em matéria de publicações de obras foi em 1999.

Contudo, observou-se que, no período avaliado, e no evento analisado houve uma estagnação de publicação de obras. A última obra citada neste estudo foi realizada em 2001.

Analisando o estudo de forma quantitativa da produção científica do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Egepe), cabe evidenciar a participação dos pesquisadores mais referenciados na amostra em ordem de maior número de citações: Filion, Schumpeter, Drucker, Dolabela, Dornelas, Mintzberg, Carland, McClelland, Degen e Kuratko.

Em meio da análise de redes sociais, observou-se que há associação entre autores, obras e campos de estudos. A rede de cooperação que mais envolve pesquisadores, destaca-se por ligar seis obras, representadas por 4 pesquisadores: Filion, Dolabela, Dornelas, Degen, sendo que Filion participa da rede com duas obras diferentes e Dolabela também se destaca por participar com duas obras.

Apresenta-se a rede de relacionamentos entre os campos de atuação as quais, obras dos autores se encontram vinculados. E o campo de atuação que mais foi pesquisado é da Metodologia de Startup. Provavelmente porque é um campo que estuda métodos para iniciar uma empresa, um empreendimento, pois o mercado de trabalho hoje se encontra restrito e muitas pessoas optam por abrir um negócios devido a necessidade. Desta ótica, é compreensível o porquê, do interesse em se pesquisar mais este campo.

Outro campo de pesquisa foi o da psicologia, representado pelas pesquisas de McClelland e Drucker, estes foram os autores que mais foram citados neste campo de estudo. Estes pesquisadores buscam entender e criar um modelo para tentar compreender o pensamento empreendedor. Saber como, por que, qual o perfil do empreendedor é extremamente relevante ao processo de empreender, até mesmo para desenvolver uma metodologia para gerar novos empreendedores.

Schumpeter com seu clássico, “A Teoria do Desenvolvimento Econômico”, não formou redes de cooperação com seu campo de estudo, Desenvolvimento Econômico, porém sua obra é a mais antiga 1934 e ainda se encontra entre uma das obras mais referenciadas nos artigos hodiernos desta área de estudo.

Filion, tendo 38 obras diferentes foi referenciado 156 vezes, sua relevância na área não é somente evidenciada quantitativamente mais é também, o autor que atua em mais de um campo de estudo, tendo duas obras que se destacam: uma em metodologia de startup e a outra em avanços da administração de pequenos negócios.

Salienta-se também, a não existência neste estudo e nesta amostra, pesquisas nos campos da história do empreendedorismo, da sociologia, da educação do empreendedorismo, do capital de risco, do empreendedorismo cooperativo e da inovação.

Sugere-se, para outros estudos sejam feitos, pesquisando outros eventos e periódicos com o intuito de comparar os resultados.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira;. **Fundamentos de Metodologia Científica** – 2.ed. ampliada. São Paulo; Pearson Education do Brasil, 2000

BECHARD, Jean-Pierre. **Is There Conceptual Convergence in Entrepreneurship Research?** A Co-Citation Analysis of *Frontiers of Entrepreneurship Research, 1981–2004*. ENTREPRENEURSHIP THEORY and PRACTICE – ET&P 2006

BOAVA, Diego Luiz Teixeira; MACEDO. Fernanda Maria Felício. **Estudo sobre a essência do empreendedorismo**. ENANPAD, 2006

BORBA, Marcelo Leandro de. **A Produção Científica Em Empreendedorismo: Uma Análise Do Academy Of Management Meeting, 1954 – 2005**. 2006. 110f. (Mestrado em Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

BOULTON, W.R.; CARLAND, J.; HOY, F. Differentiating entrepreneurs from small business owners: a conceptualization. **Academy Management Reviews**, v. 9, n. 2, 1984. [p. 356]. Disponível em: <<http://www.emerald-library.com>> Acesso em: 03 jun. 2009.

CIMADON, José Eduardo. **Empreendedorismo na gestão de empresas Criadas por necessidade**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. 2008

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DAFT, Richard. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DEGEN, R.J. **Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989

DELLA GIUSTINA, Ana Paula. **O ensino e a produção científica em empreendedorismo nos programas de pós-graduação de administração da região sul do Brasil.** 2005. 190f. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

DOLABELA, Fernando. O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. In: SEMINÁRIO A UNIVERSIDADE FORMANDO EMPREENDEDORES. **Apostila.** Brasília:CNI, 1999a.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** São Paulo: Cultura, 1999

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor.** São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999

DORNELAS, A.C.J. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. Editora Campos,ago. 2001

DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987

FILION, L. J. **The Strategy of Successful Entrepreneurs in Small Business:** Vision, Relationships and Antecipatory Learning.Ph.D. Thesis, 1988.University of Lancaster.

FILION, L.J. **Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios.** São Paulo: Revista de Administração de Empresas –ERA, v.39, n.4, p.6-20, out/dez. 1999

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo:** empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração da USP – RAUSP, v.34, n.2, p.05-28, abril-junho, 1999.

FILION, Luis J. **O planejamento de seu sistema de aprendizagem empresarial:** identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. Revista de Administração. V.31, n.3 p.63-71, jul/set.1991

GIMENEZ, F. A. P.; JUNIOR, E. I.; SUNSIN, L. A. S. B. Uma investigação sobre a tendência do comportamento empreendedor. In: SOUZA, Eda C. Lucas de (org) **Empreendedorismo:** Competência Essencial para Pequenas e Médias Empresas. Brasília:ANPROTEC. 2000.

HAIR, Jr Joseph. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração.** Porto Alegre. Boockman, 2005.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da informação,** v. 30, n.1, 2001, p. 71-81. (bem completo)

MCCLELLAND, David. **A sociedade competitiva, realização e progresso social.** trad. Álvaro Cabral, Editora Expressão e Cultura; Rio de Janeiro: 1961

PAIVA, Fernando Gomes de; CORDEIRO, Adriana Tenório. **Empreendedorismo e o Espírito Empreendedor: Uma Análise da Evolução dos Estudos na Produção Acadêmica Brasileira.** In: XXVI Encontro Nacional da ANPAD (ENANPAD), 2002, Salvador. Anais do XXVI Encontro Nacional da ANPAD, 2002.

SCHUMPETER, J.A. **A Teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Abril, 1985

SCIASCIA, Salvatore; VITA, Ricardo de. **The Development of Entrepreneurship Research.** Serie Economia Aziendale. 2004. Liuc Papers n.146

VESPER, Karl.H. Sub-fields of entrepreneurship. In: ANNUAL MEETINGS OF THE ACADEMY OF MANAGEMENT, 37., Orlando, 1977. **Proceedings...Floriada: AOM, 1977.** p. 440-444.

WALKOWSKI, Marcelo; BEILER, Grazielle; HOELTGEBAUM, Marianne. A Relação Entre A Adoção De Um Plano De Negócios e o Perfil Empreendedor, Tomando o Sucesso do Empreendimento Como Fator Relevante. In: **V Congresso Virtual Brasileiro de Administração,** 2008.